

5/10/83 N.

# Última fase já está em curso

• Faltam apenas 210 quilómetros de asfaltagem, dos 726 previstos no projecto

por Augusto de Jesus

Com a recente conclusão do troço Rio Zambeze - Nicoadala, com 166 quilómetros de extensão, entrou na última fase de construção a Estrada Centro Nordeste, a maior obra rodoviária do País. De acordo com declarações de Rocha Lobo, director-geral da CETA, empresa que tem a seu cargo o empreendimento, faltam, apenas, por asfaltar, cerca de 210 quilómetros de estrada dos 726 que constituem a totalidade da obra.

Concluído o longo que liga o Rio Zambeze à localidade da Nicoadala, passam a estar concluídos três troços da Estrada Centro-Nordeste, nomeadamente Namialo-Rio Lúrio, em 1978 e Nampula-Rio Ligonha, em 1981.

Após a asfaltagem total deste troço, seguir-se-ão os que ligam Rio Ligonha a Alto-Molôcué, Nampevo a Alto-Molôcué a Namacurra a Mocuba, todos eles situados a norte do Rio Zambeze. A asfaltagem do primeiro tronço iniciou-se recentemente, enquanto que a do segundo já se encontra nos últimos quilómetros.

Relativamente à Estrada Centro-Nordeste, a sul do Rio Zambeze, a mesma fonte afirmou que ela só será feita após a conclusão das obras de renovação da linha férrea Dondo-Dondondo, onde a equipa que deveria estar na construção da estrada, está agora. Este é um dos factores que têm motivado o atraso da conclusão da obra, segundo referiu Rocha Lobo.

O director-geral da CETA afirmou ainda que desde que a sua empresa iniciou os trabalhos de construção desta estrada, em 1980, foram já construídas, em paralelo, muitas outras obras, entre as quais 850 moradias, para além de diversas pontes, onde se destaca a ponte sobre o Zambeze.

Rocha Lobo acrescentou que embora ainda haja diversas irregularidades por resolver, prevê-se que a conclusão total das obras se verifique em 1985, conforme o novo plano estabelecido.

Com um atraso de cerca de seis anos em relação ao prazo inicialmente previsto, após concluída, a Estrada Centro-Nordeste irá permitir, pela primeira vez, ligar por estrada asfaltada, os dois extremos do País, desde Maputo até Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado.

## ANTECEDENTES E IMPORTANCIA ACTUAL

A Estrada Centro-Nordeste foi projectada no regime colonial, inserida na tentativa empreendida pelo Governo colonial português, no começo da década 70, para reganhar o apolo di-

plomático que lhe fugia cada vez mais, com a Intensificação da Luta Armada de Libertação Nacional.

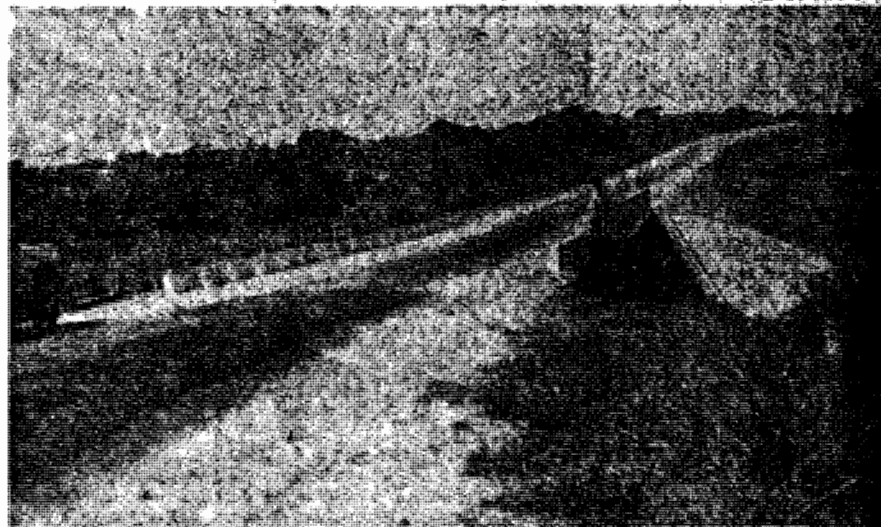
Levada a concurso no ano de 1972, começou a ser adjudicada no ano seguinte pelo «Consórcio Azevedo

receber o abono dado pela adjudicação da obra, no valor de 250 mil contos, colocando logo 25, em Portugal, como fazia parte do contrato.

Com a Independência Nacional «Azevedo Campos» abandona a em-

Gradualmente, as dificuldades, relacionadas com a falta de capacidade técnica interna das empresas construtoras foram sendo superadas, quer estas fossem portuguesas ou estrangeiras especializadas, quer com a especialização de moçambicanos no País e, também, no estrangeiro, ao abrigo dos acordos firmados com estes amigos.

É no contexto desta mobilização de esforços que a Empresa Estatal



A construção da Estrada Centro-Nordeste, entrou na sua última fase, sobretudo a norte do Rio Zambeze, e, em 1985, conforme o projecto, já haverá uma via rodoviária ligando Maputo a Mocimboa da Praia

da Campos», que para ganhar o concurso, apresentou um orçamento muito baixo. Além disso, teve de comprar fiscais e avaliadores diversos do Governo colonial, como por exemplo, a oferta feita a um funcionário superior do então ICM para este garantir a credibilidade da empresa, perante os financiadores estrangeiros do projecto.

Ao «Consórcio Azevedo Campos» Interessava ganhar este projecto, para

prestar da obra e muitos técnicos estrangeiros, então contratados, deixam o País.

No entanto, a despeito das dificuldades decorrentes da desorganização que se seguiu, o Governo moçambicano mobilizou os trabalhadores envolvidos na obra e deu seguimento à sua construção, já que se trata da única ligação por via terrestre, entre o Norte, Centro e Sul do País.

CETA é adjudicada, em 1980, a construção dos diferentes tronços para a conclusão desta estrada.

A importância da Estrada Centro-Nordeste reside, sobretudo, no facto de ela permitir a interligação entre as principais regiões agrícolas e industriais, centros de consumo e exportação, o que trará, necessariamente, benefícios para o desenvolvimento do nosso País.